



REPERCUSSÃO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

IMPACT OF COVID-19 ON THE MENTAL HEALTH OF MEDICAL STUDENTS

Emanuelle Pereira LEAL

Instituto Presidente Antônio Carlos Porto Nacional (ITPAC PORTO)

E-mail: manualealpereiraleal@outlook.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9513-4292>

Inara Correia da Costa MORAIS

Instituto Presidente Antônio Carlos Porto Nacional (ITPAC PORTO)

E-mail: inaracosta@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4156-5927>

Lucas Lino de Sousa PEIXOTO

Instituto Presidente Antônio Carlos Porto Nacional (ITPAC PORTO)

E-mail: lucaslino58@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-2352-0861>

Nicole Villane CORDEIRO

Instituto Presidente Antônio Carlos Porto Nacional (ITPAC PORTO)

E-mail: villaneenallivcordeiro@outlook.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5302-3375>

Sara Vieira COSTA

Instituto Presidente Antônio Carlos Porto Nacional (ITPAC PORTO)

E-mail: saravieiracosta@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-6012-3093>

RESUMO

A educação dos acadêmicos de medicina decorreu por alterações consideráveis posteriormente à pandemia do COVID-19. As escolas médicas realizaram mudanças, entregando uma educação on-line, as rotações clínicas foram canceladas e os sub estágios foram prorrogados ou cancelados. Tudo isso provocou angústia, pois havia muita incerteza diante da educação médica. Pretende-se com o presente estudo, analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos acadêmicos do curso de medicina. O artigo propõe-se como uma revisão integrativa de literatura. Inicialmente, foram identificadas 478 publicações potencialmente elegíveis para participarem do presente estudo, sendo excluídos 36 artigos por estarem duplicados.

Emanuelle Pereira LEAL; Inara Correia da Costa MORAIS; Lucas Lino de Sousa PEIXOTO; Nicole Villane CORDEIRO; Sara Vieira COSTA. REPERCUSSÃO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA. JNT -Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE JANEIRO - Ed. 48. VOL. 1. Págs. 54-67. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

Posteriormente, excluíram 108 artigos por não serem do último ano, sendo lidos os resumos de 334 artigos, excluindo-se 206 não abordarem a temática, 109 serem revisão de literatura e 10 serem artigos incompletos. Dos 09 artigos selecionados para a pesquisa, sete (77,7%) demonstraram sintomas ansiosos e depressivos no período da pandemia do coronavírus onde, conseqüentemente, impactaram negativamente na qualidade de vida dos estudantes de medicina, reduzindo-a. Espera-se que os resultados deste trabalho, associados com outros estudos científicos, possibilitam maior compreensão da saúde mental dos estudantes de medicina após a pandemia do COVID-19. Logo, contribui para ações de educação, prevenção e controle orientados para os estudantes do ciclo mais afetado.

Palavras-chave: COVID-19. Saúde mental. Estudantes de medicina.

ABSTRACT

The education of medical students has undergone considerable changes since the COVID-19 pandemic. Medical schools have made changes, delivering an online education, clinical rotations have been canceled, and sub-internships have been extended or canceled. All of this caused anguish, as there was a lot of uncertainty about medical education. The aim of this study is to analyze the impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of medical students. The article is proposed as an integrative literature review. Initially, 478 publications potentially eligible to participate in the present study were identified, and 36 articles were excluded because they were duplicates. Subsequently, 108 articles were excluded because they were not from the last year, and the abstracts of 334 articles were read, 206 were not addressed by the theme, 109 were literature reviews, and 10 were incomplete articles. Of the 09 articles selected for the research, seven (77.7%) demonstrated anxious and depressive symptoms in the period of the coronavirus pandemic, which, consequently, negatively impacted the quality of life of medical students, reducing it. It is hoped that the results of this work, associated with other scientific studies, will enable a greater understanding of the mental health of medical students after the COVID-19 pandemic. Therefore, it contributes to education, prevention and control actions aimed at students in the most affected cycle.

Keywords: COVID 19. Mental health. Medical students.

INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus 2019, também conhecida como COVID-19, foi declarada oficialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, provocando modificações que foram consideráveis em várias características do cotidiano. Agências governamentais a nível mundial contestaram esse cenário sem precedentes, estabelecendo medidas, tais como o uso obrigatório de máscara facial, o distanciamento social, a interdição de viagens e toque de recolher, o fechamento de lojas de varejo, a quarentena, dentre outras. Desde o início da realização dessas medidas um efeito considerável foi exposto na saúde mental da população (Eleftheriou et al., 2021).

Um subgrupo especial de indivíduos que foram muito afetados devido a realização de tais medidas expostas são os acadêmicos universitários. Uma das medidas preexistentes aplicadas foi a paralisação do funcionamento das instituições de ensino, consecutiva à constituição do e-learning. Ademais, para os acadêmicos do curso de medicina, a prática clínica e o exercício laboratorial foram cancelados, provocando amplas modificações no processo educacional e, por conseguinte, no cotidiano (Xie et al., 2021).

A educação dos acadêmicos de medicina decorreu por alterações consideráveis posteriormente a pandemia do COVID-19. As escolas médicas realizaram mudanças, entregando uma educação on-line, as rotações clínicas foram canceladas e os sub estágios foram prorrogados ou cancelados. Tudo isso provocou angústia, pois havia muita incerteza diante a educação médica (Khalafallah et al., 2021).

Como consequência, a pandemia expandiu o papel do aprendizado online na educação médica. Foi mencionado que a manifestação prolongada a um computador ou outro dispositivo eletrônico apresentou relação ao esgotamento, aumento dos níveis de estresse e ocorrência de sintomas mentais e físicos associados ao estresse. Entretanto, como efeito, houve o impacto na qualidade de vida e nas atividades de vida diárias do sujeito. Ainda, pode haver relação ao avanço de problemas de saúde mental nos acadêmicos, abrangendo depressão moderada a grave (Forycka et al., 2022).

Achados da literatura evidenciaram que acadêmicos do curso médico apresentam maior propensão à depressão, assim como maior cansaço e predisposição à exaustão emocional, despersonalização do que quando comparados a estudantes de outros cursos. Desse modo, compreende-se que em termos de saúde mental, apresentam maior vulnerabilidade do que pessoas da mesma faixa etária na população geral (Simic et al., 2021).

Observa-se a prevalência e os fatores de risco ligados a distúrbios de saúde mental entre acadêmicos de medicina durante a pandemia do coronavírus. Dessa forma, a depressão foi continuamente ligada a fatores de risco, como por exemplo o sexo feminino, a presença de pensamentos pessimistas e transtornos de ansiedade (Michaeli et al., 2022). Além disso, segundo estudos produzidos no decorrer dos primeiros meses de pandemia, identificaram taxas elevadas de depressão e ansiedade, medo de estigmatização por causa da combinação com o ambiente hospitalar e temor no atendimento de acordo com as exigências da nova realidade educacional (Safa et al., 2021).

Deste modo, observa-se que devido a mudança repentina no modelo de educação e cancelamento de aulas e estágios presenciais os acadêmicos se depararam com maior insegurança e instabilidade emocional. Esse fato resulta em sentimentos de derrota, alterações de humor e capacidade de concentração reduzido, o que revela uma alta vulnerabilidade desses indivíduos no surgimento de transtorno depressivo e de ansiedade podendo culminar em suicídio. Pretende-se com o presente estudo, analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos acadêmicos do curso de medicina.

MATERIAL E MÉTODOS

O artigo propõe-se como uma revisão integrativa de literatura, em que se refere a um método que analisa e sintetiza as pesquisas de maneira sistematizada, e contribui para aprofundamento do tema investigado, e a partir dos estudos realizados separadamente e possível construir uma única conclusão, pois foram investigados problemas idênticos ou parecidos (Mendes, 2008).

Os critérios de inclusão foram artigos que abordam a repercussão da COVID-19 na saúde mental dos estudantes médicos e outras informações específicas

correlacionadas ao assunto; artigos publicados no período de 2022 a 2023; artigos em inglês, português ou espanhol disponíveis eletronicamente.

Optou-se por esse recorte cronológico em razão de se buscarem análises mais atuais sobre o tema em questão. A questão norteadora do estudo foi: Qual o impacto da COVID-19 na saúde mental nos acadêmicos de medicina? Os critérios de exclusão foram cartas, teses, dissertações, monografias, manuais, resumos de congressos sobre a temática; artigos sem acesso ao texto na íntegra e artigos duplicados foram contabilizados apenas uma vez.

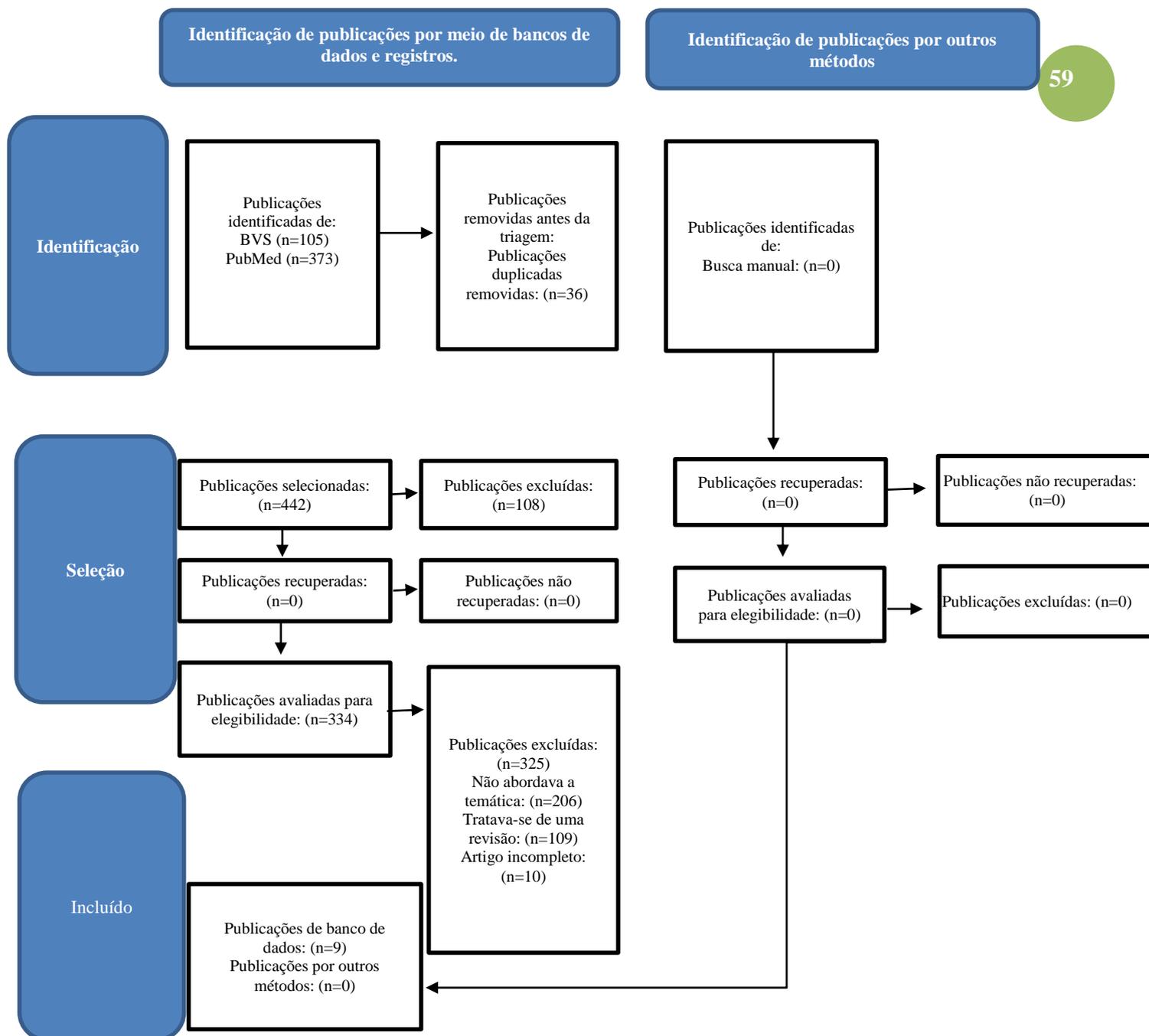
As referências utilizadas foram coletadas a partir das bases eletrônicas de dados: United States National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em virtude da qualidade apresentada nos trabalhos dessas plataformas, em língua portuguesa e inglesa, incluídas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MeSH), foram utilizadas nas seguintes combinações: “COVID-19”; “saúde mental”; “estudantes de medicina” e seus equivalentes em inglês.

Em primeira análise, buscou-se um estudo para o entendimento do tema, identificando nas leituras uma abordagem relativa à repercussão da COVID-19 na saúde mental dos estudantes de medicina. No segundo momento foi realizada uma busca nas principais plataformas acadêmicas disponíveis, utilizando-se critério de inclusão artigos publicados no período de 2022 a 2023, que respondem à questão norteadora com textos gratuitos e disponíveis em inglês, português e espanhol.

Os artigos analisados foram selecionados com base no título e no objetivo dos trabalhos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram escolhidos dez artigos para compor o material para a revisão bibliográfica. Em seguida, houve a leitura e debate crítico dos artigos selecionados, priorizando sempre o alinhamento com o presente trabalho científico. Visto que os dados coletados nos artigos se tratam de informações públicas e de livre acesso, não foi necessária a submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Como apresentado no fluxograma na Figura 1, inicialmente, foram identificadas 478 publicações potencialmente elegíveis para participarem do presente estudo. Foram excluídos 36 artigos por estarem duplicados. Posteriormente, foram excluídos 108 artigos por não serem do último ano, sendo lidos os resumos de 334 artigos, excluindo-se 206 não abordarem a temática, 109 serem revisão de literatura e 10 serem artigos incompletos.

Assim, a amostra ficou composta por nove estudos que avaliaram a repercussão da COVID-19 na saúde mental dos estudantes de medicina apresentados no Quadro 1, em ordem cronológica, do mais recente para o mais antigo, com dados sobre autores, periódico, ano de publicação, amostra, principais achados e desfecho.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos para composição do corpus da presente revisão.



Fonte: Autores (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 09 artigos selecionados para a pesquisa e que compõem o Quadro 01, sete (77,7%) demonstraram sintomas ansiosos e depressivos no período da pandemia do coronavírus onde, conseqüentemente, impactaram negativamente na qualidade de vida dos estudantes de medicina, reduzindo-a.

Além disso, foi possível evidenciar que a prevalência de transtornos mentais comuns foi alta nos estudantes do curso médico durante o isolamento físico. Outros fatores que influenciaram na pior percepção da saúde mental foram ser do gênero feminino, cursar o ciclo básico e utilizar medicação psiquiátrica.

Quadro 1. Artigos selecionados para a revisão sistemática que abordam a repercussão da COVID-19 na saúde mental dos estudantes de medicina.

Autor	Amostra	Principais achados	Desfecho
HALFMANN, M. et al. The impact of COVID-19 pandemic on mental burden and quality of life in medical students—results of an online survey. <i>GMS Journal for Medical Education</i> , v. 40, n. 2, 2023.	561 estudantes	A ansiedade e a sobrecarga apresentaram pontuações mais altas no outono, inverno e primavera. As pontuações de depressão e ansiedade aumentaram após a eclosão da pandemia de COVID-19 em comparação com o período anterior. Doença psiquiátrica prévia, estar nos primeiros dois anos de estudos, maior carga e maiores diferenças nos sintomas de depressão foram associados a uma diminuição da qualidade de vida em estudantes de medicina.	A pandemia de COVID-19 tem um impacto negativo na saúde mental dos estudantes de medicina e na sua real qualidade de vida. Portanto, as faculdades de medicina devem estabelecer apoio específico para prevenir o desenvolvimento de sequelas psiquiátricas que provavelmente resultem em licenças médicas de longa duração.
YEO, S. et al. The mental health of medical students in Daegu during the 2020 COVID-19 pandemic. <i>Korean Journal of Medical Education</i> , v. 35, n. 2, p. 125, 2023.	654 Alunos	Dos participantes da pesquisa, 15,5% experimentaram estresse insuportável, sendo os fatores de estresse mais significativos (em ordem decrescente) atividades de lazer limitadas, experiências incomuns relacionadas à COVID-19 e atividades sociais limitadas. Aproximadamente 28,8% relataram sofrimento psicológico, e as emoções negativas mais vivenciadas foram desamparo, depressão e ansiedade (em ordem decrescente). Aproximadamente 8,3% apresentaram ansiedade leve ou maior e 15% depressão leve ou	Verificou-se que alguns estudantes de medicina sofriam de dificuldades psicológicas relacionadas à COVID-19 e havia vários fatores de risco para eles. Os alunos que experimentaram um estresse insuportável antes da pandemia exibiram alta ansiedade, e os alunos com condições subjacentes exibiram alta depressão. A comparação da saúde mental dos estudantes durante os primeiros dias da pandemia e 6–7 meses depois constatou que o nível de ansiedade não mudou; a depressão aumentou e a resiliência

		maior. Para estudantes sob sofrimento psicológico, a experiência de estresse insuportável antes da COVID-19 afetou a ansiedade e ter uma condição subjacente afetou a depressão.	diminuiu em um nível estatisticamente significativo.
RICH, A. et al. UK medical students' mental health during the COVID-19 pandemic: a qualitative interview study. <i>BMJ Open</i> , v. 13, n. 4, p. e070528, 2023.	20 estudantes	Houve um aumento notável de estresse e ansiedade. Houve uma enorme interrupção nos estudos e os estudantes ficaram preocupados por não estarem suficientemente equipados para a próxima fase de formação. Os alunos com problemas de saúde mental frequentemente relataram sentimentos de inadequação em relação às suas capacidades acadêmicas e, portanto, a interrupção agravou essas preocupações, com os alunos temendo a incapacidade de recuperar o atraso. A pandemia teve um impacto sério na sua saúde mental, desencadeando um novo problema de saúde mental ou agravando uma condição existente.	Embora tenha havido muitos aspectos negativos da pandemia para estudantes de medicina com problemas de saúde mental, também houve aspectos positivos. Os estudantes sentiram que o maior foco no apoio à saúde mental durante a pandemia reduziu o estigma em relação à saúde mental. Dado que o estigma foi identificado como uma barreira fundamental à procura de ajuda por parte dos estudantes de medicina, pesquisas futuras devem investigar os impactos a longo prazo da pandemia e se os estudantes de medicina são mais propensos a procurar ajuda para dificuldades de saúde mental pós-pandemia.
NUGRAHA, D. et al. Evaluation of Health-Related Quality of Life and Mental Health in 729 Medical Students in Indonesia During the COVID-19 Pandemic. <i>Medical Science Monitor: International Medical Journal of Experimental and Clinical Research</i> , v. 29, p. e938892-1, 2023.	729 estudantes	No que diz respeito à saúde mental, as prevalências de sintomas relatados de depressão, ansiedade e estresse foram de 45,4%, 65,2% e 60,9%, respectivamente. Sexo, método de estudo, série, gravidade anterior da doença COVID-19, comorbidades, experiência anterior de aprendizagem e histórico de isolamento familiar foram identificados como determinantes da saúde mental.	Este estudo destaca os efeitos adversos do COVID-19 na QVRS e na saúde mental em estudantes de medicina indonésios. Os resultados identificaram associações importantes, incluindo a infecção por SARS-CoV-2 e comorbidades vividas pelos estudantes, a saúde das suas famílias, incluindo o luto após o luto e os efeitos do isolamento social durante a pandemia.
BRITO, E. S. V. de et al. Repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde mental nos estudantes de Medicina de Pernambuco. <i>Revista Brasileira de Educação Médica</i> , v. 47, p. e082, 2023.	416 estudantes	Sintomas de ansiedade moderada e grave foram verificados em 27,2% e 10,3% dos avaliados, respectivamente. Observaram-se sintomas depressivos moderados em 17,8% dos estudantes.	Verificou-se uma alta prevalência de sintomas de ansiedade de moderada e grave, bem como de sintomas depressivos moderados. Uma alta proporção dos estudantes apresentou grau de resiliência baixo ou muito baixo.

<p>ARAR, F. C. et al. Qualidade de vida e saúde mental de estudantes de Medicina na pandemia da Covid-19. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, p. e040, 2023.</p>	<p>565 estudantes</p>	<p>A prevalência de transtornos mentais comuns foi alta (66,9%), e quanto pior a saúde mental, pior foi a qualidade de vida dos alunos. Os fatores que impactaram negativamente a qualidade de vida e a saúde mental foram: menor renda, estar no ciclo básico, sexo feminino e uso de medicação autorreferida.</p>	<p>O isolamento social impactou negativamente a qualidade de vida, sobretudo no domínio físico, especialmente nos estudantes com menor renda familiar e que estavam cursando o ciclo básico. A prevalência de transtornos mentais comuns foi alta nos estudantes durante a pandemia, e ser do sexo feminino, estar cursando o ciclo básico e usar medicação psiquiátrica influenciaram na pior percepção da saúde mental.</p>
<p>JUPINA, M.; SIDLE, M. W.; REHMEYER CAUDILL, C. J. Medical student mental health during the COVID-19 pandemic. The Clinical Teacher, v. 19, n. 5, p. e13518, 2022.</p>	<p>960 estudantes</p>	<p>Dos participantes, 25,1% (n = 241) tiveram resultado positivo para depressão, 40,4% (n = 388) tiveram resultado positivo para ansiedade, 21,3% (n = 201) preencheram critérios para pelo menos uma dimensão de Burnout, 19,0% (n = 182) iniciaram ou aumentaram o uso de substâncias e 7,2% (n = 69) tiveram pensamentos de automutilação ou suicídio.</p>	<p>Embora as taxas de ansiedade e uso de substâncias entre os estudantes de medicina em nosso estudo tenham sido mais altas do que relatadas anteriormente, as taxas de esgotamento e pensamentos de automutilação ou suicídio foram surpreendentemente mais baixas. Estes resultados indicam que alguns aspectos da aprendizagem remota imposta pela pandemia podem ser protectores, justificando estudos adicionais para a educação médica pós-pandemia.</p>
<p>CIMEN, I. D. et al. Mental health of Turkish medical students during the COVID-19 pandemic. International Journal of Social Psychiatry, v. 68, n. 6, p. 1253-1262, 2022.</p>	<p>2.778 estudantes</p>	<p>Cerca de 90,2% dos estudantes da escala PHQ-9 apresentavam sintomas depressivos na dimensão transtorno depressivo maior (TDM) e 44,5% da escala GAD-7 apresentavam sintomas de ansiedade moderados/graves. Gênero, ser estudante pré-clínico, história de tratamento psiquiátrico no passado, atualmente em tratamento psiquiátrico, morte de alguém por pandemia, situação econômica e de saúde, percepção de saúde mental foram encontrados associados ao TDM e sintomas de Ansiedade Moderada/Grave.</p>	<p>Os estudantes das faculdades de medicina em nosso país apresentaram ansiedade e depressão em níveis notáveis durante a pandemia. Examinar as causas subjacentes destas taxas elevadas será benéfico em termos de tomada de precauções durante a pandemia de longo prazo.</p>
<p>MARINOT, J. B. et al. As implicações da pandemia de COVID-19 na saúde mental e física dos estudantes do Curso de Medicina de uma Universidade da</p>	<p>779 acadêmicos</p>	<p>Os fatores que mais contribuíram para alterações psíquicas foram: sexo feminino, preocupação constante com a família, má qualidade do sono e alterações na alimentação. Por sua vez, as variáveis que favoreceram o</p>	<p>Modificações dos padrões de vida decorrentes da pandemia impactaram negativamente a saúde física e mental, tornando essencial que as instituições de ensino</p>

<p>Região Metropolitana do Espírito Santo. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 17, n. 44, p. 3177-3177, 2022.</p>		<p>desenvolvimento de dores no período da pandemia foram: sexo feminino, maior ano do curso, preocupação constante com a família, dificuldade de se adaptar ao EAD, má qualidade do sono, não prática de atividade física, alterações no peso e alterações na alimentação. 47,6% dos estudantes relataram sofrer de pressão psicológica, e os estressores relacionados à pandemia podem ser traduzidos como uma exacerbação do nível de estresse apresentado diariamente pelos discentes avaliados.</p>	<p>proporcionem ações de cuidado à saúde de estudantes.</p>
--	--	---	---

No estudo de Nugraha et al. (2023), foi possível verificar que o gênero feminino foi um preditor independente significativo de ansiedade e estresse entre estudantes de medicina. Brito et al. (2023) identificaram maior percentual de ansiedade e depressão entre os acadêmicos com naturalidade de municípios afastados da universidade que, em consequência, estavam distantes do núcleo familiar. Isso mostra que o suporte familiar parece ser um fator protetor para o desgaste mental experimentado.

Para Halfmann et al. (2023), os alunos do primeiro ano de medicina possuíam níveis mais altos de estresse, ansiedade e depressão do que os acadêmicos dos anos consecutivos de ensino, mesmo antes do surto da pandemia de COVID-19. Tais achados se justificam devido ao excesso de carga horárias e quantidade de matérias, restrição do sono e atividades de lazer, dentre outros. A presença de doença mental prévia, o ano de estudo, a carga média e a diferença nos escores de depressão alcançaram um resultado considerável na qualidade de vida global (Halfmann et al., 2023).

No estudo de Yeo et al. (2023), os participantes relataram estresse insuportável contínuo, onde os maiores fatores foram experiências invulgares em relação à COVID-19 e o medo da infecção durante o crescimento de casos confirmados. Ao longo do tempo, esses fatores foram modificados para atividades sociais e de lazer restringidos. Dessa forma, os autores destacam que as faculdades de medicina necessitam não apenas desenvolver sistemas de gestão acadêmica, como fornecer programas com o intuito de auxiliar os acadêmicos a gerir a saúde mental e as emoções (Yeo et al., 2023).

Um fator muito citado entre os estudos selecionados foi no tocante de outros fatores que influenciaram na pior percepção da saúde mental, sendo eles o estudante ser do gênero feminino, cursar o ciclo básico e utilizar medicação psiquiátrica.

A maioria dos autores do presente estudo ressaltam que as modificações dos padrões de vida resultantes da pandemia do COVID-19 impactaram, de forma negativa, a saúde física e mental, tornando fundamental que as instituições de ensino realizem ações de cuidado à saúde aos alunos (Marinot et al., 2022). É imprescindível a realização, no contexto acadêmico, de debates e discussões sobre a qualidade de vida e saúde mental dos estudantes, em especial os do curso de medicina. Tais alunos realizam medidas de enfrentamento do sofrimento psíquico provocado pela pandemia e de compreensão de seus impactos nos â

Rich et al. (2023) ressaltam que os alunos do curso de medicina com problemas de saúde mental seriam beneficiados se as escolas médicas seguissem com a manutenção da saúde mental. As modificações incorporadas durante a pandemia, como o oferecimento de sessões de bem-estar e o direcionamento de serviços de apoio foram benéficas para os estudantes com estresse, ansiedade e depressão. Consequentemente, foram diminuídos o estigma em relação à saúde mental (Rich et al., 2023).

Corroborando, Halfmann et al. (2023) garantem que medidas para prevenção e controle da COVID-19, como as restrições na vida social, são fatores verossímeis que instigam a saúde mental dos acadêmicos, tendo como exemplo as restrições para a população em geral que foram menos rigorosas no verão do que nos meses de outono e inverno. Ainda, observou-se um aumento considerável nas taxas de depressão e ansiedade posteriormente ao início da pandemia, em relação ao período anterior (Halfmann et al., 2023).

Todavia, as escolas médicas e os estágios são capazes de ofertar artifícios adicionais aos estudantes, principalmente os vulneráveis a fatores de estresse, a incluir mulheres e indivíduos com repercussões pessoais da pandemia (Jupina; Sidle; Caudill, 2022). Explorar as causas pressupostas das taxas aumentadas de ansiedade e depressão trará benefício para a tomada de precauções durante a pandemia de longo prazo (Cimen et al., 2022).

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos no presente estudo, evidencia-se que as medidas de distanciamento social devido a pandemia do COVID-19 trouxeram a interrupção das atividades presenciais, onde a educação médica se adaptou aderindo novos modelos de ensino, de tecnologias e de plataformas digitais para a realização de atividades educacionais.

Elas se tornaram fundamentais, em que o acesso a aulas e atividades, de maneira remota, proporcionou interação pelo meio virtual. Contudo, ainda que apresentasse eficácia durante a pandemia, tais medidas implicaram na formação profissional dos estudantes e geraram, conseqüentemente, aumento do estresse, da ansiedade e da depressão. Com isso, impactou negativamente a vida dos acadêmicos de medicina.

Desse modo, espera-se que os resultados deste trabalho, associados com outros estudos científicos, possibilitam maior compreensão da saúde mental dos estudantes de medicina após a pandemia do COVID-19. Logo, contribui para ações de educação, prevenção e controle orientados para os estudantes do ciclo mais afetado.

REFERÊNCIAS

ARAR, F. C. et al. Qualidade de vida e saúde mental de estudantes de Medicina na pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, p. e040, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/tzSLrZmJwnGTxjYkXKmyvxf/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2023.

BRITO, E. S. V. de et al. Repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde mental nos estudantes de Medicina de Pernambuco. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, p. e082, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem>. Acesso em: 20 out. 2023.

CIMEN, I. D. et al. Mental health of Turkish medical students during the COVID-19 pandemic. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 68, n. 6, p. 1253-1262, 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00207640211066734>. Acesso em: 21 out. 2023.

ELEFTHERIOU, A. et al. Sleep quality and mental health of medical students in Greece during the COVID-19 pandemic. **Frontiers in Public Health**, v. 9, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8639533/>. Acesso em: 30 ago. 2022.

FORYCKA, J. et al. Polish medical students facing the pandemic—Assessment of resilience, well-being and burnout in the COVID-19 era. **PloS One**, v. 17, n. 1, p. e0261652, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8786167/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

HALFMANN, M. et al. The impact of COVID-19 pandemic on mental burden and quality of life in medical students—results of an online survey. **GMS Journal for Medical Education**, v. 40, n. 2, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10285365/>. Acesso em: 20 out. 2023.

JUPINA, M.; Sidle, M. W.; Caudill, C. J. R. Medical student mental health during the COVID-19 pandemic. **The Clinical Teacher**, v. 19, n. 5, p. e13518, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9353278/>. Acesso em: 26 out. 2023.

Emanuelle Pereira LEAL; Inara Correia da Costa MORAIS; Lucas Lino de Sousa PEIXOTO; Nicole Villane CORDEIRO; Sara Vieira COSTA. REPERCUSSÃO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA. JNT -Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE JANEIRO - Ed. 48. VOL. 1. Págs. 54-67. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

KHALAFALLAH, A. M. et al. Burnout among medical students interested in neurosurgery during the COVID-19 era. **Clinical Neurology and Neurosurgery**, v. 210, p. 106958, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8493812/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

MARINOT, J. B. et al. As implicações da pandemia de COVID-19 na saúde mental e física dos estudantes do Curso de Medicina de uma Universidade da Região Metropolitana do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 17, n. 44, p. 3177-3177, 2022. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3177/1808>. Acesso em: 21 out. 2023.

MENDES, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., Galvão, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 01 out. 2023.

MICHAELI, D. et al. Medical education and mental health during COVID-19: a survey across 9 countries. **International Journal of Medical Education**, v. 13, p. 35, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9017502/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

NUGRAHA, D. et al. Evaluation of Health-Related Quality of Life and Mental Health in 729 Medical Students in Indonesia During the COVID-19 Pandemic. **Medical Science Monitor: International Medical Journal of Experimental and Clinical Research**, v. 29, p. e938892-1, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9926794/>. Acesso em: 26 out. 2023.

RICH, A. et al. UK medical students' mental health during the COVID-19 pandemic: a qualitative interview study. **BMJ Open**, v. 13, n. 4, p. e070528, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10124246/>. Acesso em: 20 out. 2023.

SAFA, F. et al. Immediate psychological responses during the initial period of the COVID-19 pandemic among Bangladeshi medical students. **Children and Youth Services Review**, v. 122, p. 105912, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0190740920323343>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SIMIC, S. et al. Impact of COVID-19 Pandemic on Mental Health of Medical Students at the University of Mostar. **Psychiatria Danubina**, v. 33, n. suppl 10, p. 114-119, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-nCoV/resource/pt/covidwho-1529537>. Acesso em: 30 ago. 2022.

XIE, J. et al. Depressive symptoms, sleep quality and diet during the 2019 novel coronavirus epidemic in China: a survey of medical students. **Frontiers in Public Health**, v. 8, p. 588578, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2020.588578/full>. Acesso em: 29 ago. 2022.

YEO, S. et al. The mental health of medical students in Daegu during the 2020 COVID-19 pandemic. **Korean Journal of Medical Education**, v. 35, n. 2, p. 125, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10258356/>. Acesso em: 20 out. 2023.